

ARTIGO CIENTÍFICO

A PRÁTICA DA EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DO IFRS CAMPUS BENTO GONÇALVES

The Practice of Extension in the Undergraduate Degree in Languages at IFRS Bento Gonçalves Campus

La Práctica de la Extensión en la Carrera de Licenciatura en Letras del IFRS Campus Bento Gonçalves

Marianna Marcelle dos Santos¹

Matheus Bordignon²

Larissa Roque Zeni³

Daiana Dal Ponte⁴

Carina Fior Postingher Balzan⁵

Kleber Eckert⁶

RESUMO

Este artigo apresenta um relato das experiências vivenciadas durante a disciplina Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão do curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves. O componente curricular tem como objetivo inserir os discentes no contexto da extensão universitária e unir a universidade com a comunidade externa. Para isso, a metodologia proposta pelos professores foi que os alunos planejassem e ministrassem aulas no curso de Língua

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Letras (IFRS). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0885-7619>. E-mail: mmariannasa@gmail.com.

² Estudante do Curso de Licenciatura em Letras (IFRS). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6525-980X>. E-mail: matheus.bordignon@hotmail.com.

³ Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9382-7131>. E-mail: zeni.larissa@gmail.com.

⁴ Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3603-5904>. E-mail: daianadal1@hotmail.com.

⁵ Doutora em Letras (UCS). Docente da área de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5127-1471>. E-mail: cfpbalzan@gmail.com.

⁶ Doutora em Letras (UCS). Docente da área de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6436-1193>. E-mail: kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br.

Portuguesa para Imigrantes e Refugiados, sob a perspectiva do ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Além disso, também foi de responsabilidade dos discentes a organização e a realização da Semana de Língua e Literatura no Campus, evento voltado a alunos do Ensino Médio, que ocorre anualmente na instituição. Como resultado, a prática da extensão promoveu não só a integração dos licenciandos com diferentes públicos: imigrantes e refugiados e estudantes da Educação Básica, como também aprimorou a prática pedagógica para atuação em sala de aula como futuros professores.

Palavras-chave: extensão universitária; língua portuguesa para imigrantes e refugiados; língua e literatura.

ABSTRACT

This article presents an account of the experiences during the course "Supervised Internship - Extension Projects" of the Licentiate Degree in Portuguese at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS), Bento Gonçalves campus. The curricular component aims to involve students in the context of university extension and connect the university with the external community. To achieve this, the methodology proposed by the professors was for the students to develop and teach classes in the Portuguese Language Course for Immigrants and Refugees, from the perspective of teaching Portuguese as a Welcoming Language (PWL). Additionally, students were responsible for organizing and conducting the campus's Language and Literature Week, an event aimed at high school students that takes place annually at the institution. As a result, the extension practice not only promoted the integration of the licentiate students with different audiences: immigrants and refugees and Basic Education students, but also enhanced their pedagogical practice for classroom teaching as future teachers.

Keywords: university extension; portuguese language for immigrants and refugees; language and literature.

RESUMEN

Este texto presenta un relato de experiencias llevadas a cabo durante la asignatura Práctica Regida - Proyectos de Extensión del curso de Licenciatura en Letras del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología del Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves. La asignatura presenta como objetivo principal inserir a los discentes en el contexto de extensión universitaria y unir la universidad con la comunidad externa. Para eso, la metodología propuesta por los profesores fue planificar y ministrar clases en el curso de Lengua Portuguesa para Inmigrantes y Refugiados, bajo la perspectiva de la enseñanza de Portugués como Lengua de Acogida (PLAc). Además de ello, los discentes organizaron y realizaron la Semana de Lengua y Literatura en el Campus, evento destinado a alumnos de la Enseñanza Secundaria, que ocurre anualmente en la institución. Como resultado, la práctica de la extensión promovió no solo la integración de los graduandos con distintos públicos: inmigrantes y refugiados y estudiantes de la Educación Básica, como también perfeccionó la práctica pedagógica para que actúen como futuros profesores.

Palabras clave: extensión universitária; lengua portuguesa para inmigrantes y refugiados; lengua y literatura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as práticas desenvolvidas durante a disciplina “Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão”, no curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. Esse componente curricular é oferecido no quinto semestre, e os licenciandos são responsáveis por ministrar aulas no curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados, além de organizar e palestrar na Semana de Língua e Literatura. As atividades referentes ao estágio ocorreram ao longo do primeiro semestre de 2024, entre os meses de março e julho.

A Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Brasil, 2015), prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípios da formação de profissionais do magistério da Educação Básica. Por conta disso, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves prevê horas voltadas à extensão como componente obrigatório para a formação dos discentes. Para dar conta dessa exigência, os docentes criaram o Programa de Extensão Línguas e Literaturas no Campus (PRELLIC), cujo objetivo é fomentar práticas de extensão ligadas à área de Letras. Entre as principais ações do programa estão o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados, iniciado em 2013, e a Semana de Língua e Literatura, realizada desde 2015.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves tem como um dos objetivos específicos: “Promover a participação do discente em espaços que articulem ensino, pesquisa e extensão. A estrutura curricular também reforça essa intencionalidade ao comportar o caráter formativo da extensão e da pesquisa em diversos componentes” (IFRS, 2017, p. 16).

O curso foi concebido nos moldes da curricularização da extensão, que se tornará obrigatória para todos os cursos de graduação conforme a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018). Essa normativa pretende fazer com que os estudantes tenham uma formação cidadã e interajam com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do diálogo com as questões ali existentes. Além disso, para Silva, Bernardes e Pelarein (2014, p. 21),

A universidade é o local de formação de profissionais que retornarão ao mercado de trabalho preparados para resolver os desafios da sociedade, e é impossível pensar nisso sem o embasamento teórico desenvolvido intramuros e as problematizações acerca dos movimentos de mudança na sociedade.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida pelos discentes ao longo da disciplina e como as práticas foram importantes para a consolidação do aprendizado adquirido durante o curso de Letras. As duas atividades extensionistas desenvolvidas serão detalhadas a seguir.

METODOLOGIA

O IFRS - *Campus Bento Gonçalves*, ao longo de sua história, vem desenvolvendo ações de extensão que se destinam a apoiar, de forma ativa, a comunidade externa, abrangendo diversos setores da sociedade, conforme as áreas de conhecimento dos cursos ofertados na instituição, sempre promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. A área de Linguística, Letras e Artes também desenvolve ações de extensão que contemplam o ensino de língua e literatura, a arte e a cultura.

O componente Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão, ofertado no quinto semestre do curso de Licenciatura em Letras, visa inserir o aluno em práticas de extensão e mostra-se de extrema relevância tanto para a formação profissional dos estudantes de Ensino Superior quanto para os grupos sociais atendidos por tais ações. A natureza dessas práticas vai desde a discussão de projetos de extensão na área de Letras até a elaboração e execução de ações na comunidade intra e/ou extraescolar.

A ementa desse componente curricular foi organizada em dois momentos. O primeiro, mais teórico, visa à contextualização da extensão universitária e sua importância na formação dos estudantes para que sejam capazes de compreender o papel da universidade enquanto transformadora da sociedade. O segundo envolve a prática, a partir do planejamento, organização, divulgação e realização de duas ações de extensão: o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e a 9ª Semana de Língua e Literatura.

CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS

Segundo Balzan e Kanitz (2010), a partir do ano de 2010, o Brasil passou a receber imigrantes de várias nacionalidades que, por motivos relacionados a desastres naturais, guerras

ou instabilidade política e econômica, deixam o país de origem e vêm buscar acolhimento ou refúgio em nosso país. Muitos desses imigrantes escolhem o Rio Grande do Sul para recomeçar a vida, atraídos pela oferta de trabalho e acesso a serviços públicos como saúde e educação.

Ao chegar, os imigrantes se veem obrigados a encontrar trabalho para conseguir uma vida digna, e uma das primeiras barreiras enfrentadas para sua inserção no Brasil é a língua. Segundo Oliveira (2010), aprender e dominar o idioma principal de um país é essencial para uma integração social plena. A língua serve como uma chave que abre portas para muitos aspectos da vida, desde as interações cotidianas mais simples até as oportunidades de crescimento na carreira profissional.

Com o propósito de atender a essa demanda, o IFRS - *Campus Bento Gonçalves* passa, em 2013, a ofertar o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados. Baseado na concepção de ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), o curso tem como premissa desenvolver nos estudantes habilidades comunicativas que lhes permitam interagir na comunidade em que estão inseridos, exercendo seus direitos e cientes de seus deveres como cidadãos. De acordo com São Bernardo (2019), o PLAc ultrapassa a perspectiva linguística e cultural e preocupa-se também com o ponto de vista emocional e subjetivo da língua. A autora ainda discorre sobre o papel do professor, cuja função é:

Tentar amenizar o conflito inicial entre aprendente e língua, permitindo que o/a mesmo/a comece a vê-la como instrumento de mediação entre ele/a e a sociedade que o/a recebe, bem como, percebê-la como aliada no processo de adaptação e de pertencimento ao novo ambiente, que não é o seu lugar, sua casa (SÃO BERNARDO, 2019, p. 66).

No ano de 2021, o curso passou a ser ministrado por estudantes do curso de Licenciatura em Letras, com supervisão dos professores titulares do componente de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão. Em 2024, os estagiários foram organizados em duplas e puderam escolher os conteúdos previamente definidos para as aulas do curso. As duplas ficaram responsáveis pelo planejamento, elaboração dos materiais didáticos e realização de duas aulas consecutivas. Os professores do componente realizaram atendimentos individualizados para revisão dos materiais e acompanharam todas as aulas ministradas.

Os conteúdos foram desenvolvidos com base na concepção de ensino de PLAc e abordaram conhecimentos básicos de Língua Portuguesa, como vocabulário, estruturas frasais e morfologia, todos colocados em situações reais de comunicação. Ou seja, os conteúdos buscavam atender às necessidades comunicativas apresentadas pelos imigrantes na interação

com falantes nativos da língua. A metodologia focou principalmente na pronúncia das sentenças e em noções básicas de gramática. As duas primeiras aulas foram ministradas pela coordenadora do curso, com o objetivo de recepcionar os participantes, explicar o funcionamento das aulas e introduzir os primeiros conteúdos relacionados à apresentação pessoal (nome, idade, nacionalidade, escolaridade, profissão, estado civil etc.). As aulas subsequentes foram ministradas pelos estagiários do curso de Letras.

Os temas das aulas ministradas estão elencados no Quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma do Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados

AULAS	CONTEÚDOS
06/03	Apresentação do curso
13/03	Apresentação pessoal (nome, idade, nacionalidade, estado civil).
20/03	Saudações e palavras de cortesia. Constituição familiar.
27/03	Localização no tempo e no espaço. Identificação de rua, bairro e cidade.
03/04	Numerais e horas.
10/04	Pontos importantes: prefeitura, posto de saúde, hospital, agência de empregos, mercado, farmácia
17/04	Mundo do trabalho: profissões, como elaborar um currículum vitae e apresentar-se em uma entrevista de emprego.
24/04	Tempo livre e lazer.
29/05	Corpo humano (partes do corpo, cinco sentidos).
05/06	Como buscar atendimento médico, ir à farmácia, produtos de higiene.
12/06	Alimentação (nome dos produtos, como e onde comprar).
19/06	Vestuário (como e onde comprar).
26/06	Meios de transporte e como utilizá-los.
03/07	Partes da casa, mobília, utilidades domésticas, eletrodomésticos (como e onde comprar).
10/07	Utilização do dinheiro (moeda brasileira).
11/07	Preços/valor dos produtos e salário mínimo.
17/07	Encerramento do curso e entrega dos certificados.

Fonte: Elaboração própria.

A turma era composta por 30 estudantes provenientes de diferentes países: Haiti, Venezuela, Cuba e República Dominicana. Dessa forma, um recurso muito utilizado nas aulas foi a associação de imagens e palavras por meio de apresentações de *Powerpoint*. Segundo Diniz (2017), as imagens são armazenadas com mais facilidade e por mais tempo no cérebro do que os textos escritos, por isso, são grandes aliadas ao processo de aprendizagem, quando o indivíduo ainda possui certa dificuldade em decodificar o código escrito. Essa forma de ensinar foi fundamental para facilitar a compreensão da Língua Portuguesa por parte dos imigrantes.

Figura 1 – Aula no Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados



Fonte: Elaboração própria.

O cronograma inicial do curso previa aulas de março a junho. Porém, por conta das fortes chuvas enfrentadas pelo Rio Grande do Sul durante o mês de maio e da situação de calamidade pública decretada pelo município de Bento Gonçalves, o cronograma foi reestruturado. No entanto, todas as aulas previstas foram realizadas.

Apesar de todas as adversidades, os imigrantes inscritos compareceram ao longo das semanas, sempre muito animados e participativos. No decorrer das aulas, os estagiários conseguiram criar uma conexão com os estudantes, o que fez com que os conteúdos fluíssem de forma tranquila. Muitos deles apresentavam facilidade em compreender as palavras e já conheciam alguns termos utilizados no dia a dia. Além disso, destaca-se a participação e o comprometimento da turma nas atividades propostas.

A experiência de desenvolver materiais didáticos e ministrar aulas para os imigrantes possibilitou aos estagiários uma visão mais humanizada e voltada às necessidades da sociedade. Percebe-se, com isso, que o curso de Letras do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves está conseguindo inserir genuinamente os alunos na extensão universitária. Conforme Caputo e Teixeira (2014), é por meio da formação de profissionais comprometidos com valores democráticos e solidários, capazes de transformar os conhecimentos em ações concretas, que conseguiremos reduzir as desigualdades sociais e melhorar as condições de vida da população.

9^a SEMANA DE LÍNGUA E LITERATURA

O IFRS - *Campus* Bento Gonçalves realiza anualmente, desde 2016, a Semana de Língua e Literatura, evento organizado por docentes e estudantes do curso de Licenciatura em Letras e destinado aos estudantes do Ensino Médio das redes municipal e estadual, assim como aos professores e estudantes do IFRS, abrangendo desde o Ensino Médio à graduação. O evento proporciona palestras e oficinas que abordam diversos temas de Língua Portuguesa e Literatura, com foco nas exigências do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e de vestibulares, como o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em 2024, ocorreu a nona edição do evento, inicialmente prevista para ocorrer entre 20 e 23 de maio. No entanto, devido aos eventos climáticos já mencionados, a data foi alterada para dois sábados letivos, 22 e 29 de junho. A mudança impactou o formato das oficinas, que, em vez de ocorrerem em três noites, aconteceram em dois sábados pela manhã. Assim, algumas apresentações ocorreram simultaneamente, em espaços diferentes.

Os temas foram escolhidos de forma espontânea por parte dos estagiários, com o único requisito de que atendessem aos tópicos cobrados em vestibulares ou no ENEM. Assim, algumas duplas optaram por oficinas de linguagem, enquanto outras escolheram a área da literatura. A seleção dos temas possibilitou que os licenciandos explorassem áreas de seu interesse e desenvolvessem suas oficinas da melhor maneira possível, tendo em vista que conseguiram trabalhar suas especialidades.

Um aspecto distinto em relação aos eventos anteriores foi a criação da arte para a 9^a Semana. Os estagiários se encarregaram de criar o folder e o *template* das apresentações de *Powerpoint*, além de ficarem responsáveis pela divulgação em escolas de Ensino Médio e em

redes sociais. Nos dias do evento, auxiliaram na organização do espaço, no controle de presenças e fluxo de pessoas e na utilização de recursos audiovisuais.

Figura 2 – Folder da 9^a Semana de Língua e Literatura



Fonte: Elaboração própria.

Figura 3 – Aula na 9^a Semana de Língua e Literatura do Campus



Fonte: Elaboração própria.

A 9^a Semana de Língua e Literatura reafirmou a importância do protagonismo estudantil na realização de eventos institucionais. A prática possibilitou a inserção dos estagiários junto ao público externo e representou um marco na formação dos licenciandos, que sairão da graduação com a experiência de planejar, organizar e realizar eventos para a comunidade intra e extraescolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso enfatizar o papel social da extensão universitária e fortalecer o vínculo entre ensino, extensão e sociedade. Segundo Gadotti (2017, p. 4),

A curricularização da extensão faz parte, de um lado, da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, e, de outro, da necessária conexão da universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa.

A experiência da extensão universitária vivenciada pelos licenciandos em Letras por meio das duas ações descritas trouxe não apenas o desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula, mas também uma reflexão sobre o ensino da Língua Portuguesa, seja como língua materna, seja como língua adicional. Além disso, preparou-os melhor para a organização de eventos nas escolas onde atuarão como futuros professores.

Em ambas as ações de extensão desenvolvidas, foi possível perceber também o impacto significativo na sociedade. No primeiro momento, ao ensinar a Língua Portuguesa aos imigrantes e refugiados, ampliam-se as oportunidades de inserção desse público na sociedade e, consequentemente, as possibilidades de uma vida melhor e mais digna no Brasil. No segundo momento, com a 9ª Semana de Língua e Literatura, possibilita-se aos estudantes do Ensino Médio um maior entendimento sobre aspectos linguísticos e literários cobrados nos processos seletivos de vestibulares e do ENEM, ampliando as chances de ingresso no ensino superior.

Olhando para o futuro, é essencial que a extensão universitária se consolide nas instituições de ensino superior, para que possa se tornar, cada vez mais, um instrumento de transformação social.

REFERÊNCIAS

BALZAN, C. F. P.; KANITZ, A. Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados: relato de uma experiência no IFRS - Campus Bento Gonçalves. **LínguaTec**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 273-284, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/4012>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, de julho de 2015**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 7, de dezembro de 2018**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 jul. 2024.

CAPUTO, M. C.; TEIXEIRA, C. F. (org). **Universidade e sociedade**: concepções e projetos de extensão universitária. Salvador: EDUFBA, 2014.

DINIZ, M. V. C. A leitura de imagem no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Construir Notícias**, [s. l.], 27 nov. 2017. Disponível em:
<https://www.construirnoticias.com.br/a-leitura-de-imagem-no-processo-de-ensino-aprendizagem-da-educacao-infantil/#:~:text=As%20imagens%20s%C3%A3o%20grandes%20atenuadores,at%C3%A9%20mesmo%20m%C3%ADdias%2C%20como%20a>. Acesso em: 3 jul. 2024.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, [s. l.], v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em:

https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf. Acesso em: 04 jul. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa**. Bento Gonçalves, RS: IFRS, 2017.

OLIVEIRA, A. M. Processamento da informação num contexto migratório e de integração. **Educação em português e Migrações**, [s. l.], p. 11-43, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/993>. Acesso em: 04 jul. 2024.

SÃO BERNARDO, M. A. **Português como língua de acolhimento**: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8126?show=full>. Acesso em: 08 jul. 2024.

SILVA, L. D.; BERNARDES, M. A.; PELARIN, A. L. Indicadores e parâmetros para a estrutura da extensão universitária em uma IES: algumas propostas. In: SILVA, L. D.; CÂNDIDO, J. G. (org.) **Extensão universitária**: conceitos, propostas e provocações. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista de São Paulo, 2014. p. 21-37.